# Questão 3

Na folha A3 avulsa, que traz como marca d'água uma parte do muro-parede que contorna o prédio do Departamento de Artes Visuais da UnB, desenhe um projeto de intervenção para o espaço representado, refletindo sobre o papel das artes no mundo contemporâneo, bem como sobre a sua possível inserção num contexto de produção artística. Procure considerar não só o seu posicionamento sobre o papel das artes, mas também o local onde ficará a intervenção e as possíveis experiências das pessoas que verão o seu trabalho.

**[valor da questão: 3,0 pontos]**

---

No seu trabalho, serão avaliados os seguintes quesitos:

(1) construção e organização dos elementos visuais empregados (linha, forma, cor, escala, movimento etc.); **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

(2) capacidade de projetar intervenções no espaço proposto, considerando a sua possível inserção em um contexto de produção artística. **[valor do quesito: 1,5 ponto]**



Universidade de Brasília

cespe

Cebraspe
Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos

# 1.ª Certificação de Habilidade Específica de 2017

## Teste escrito-prático

# Artes Visuais

## Bacharelado e Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

**1** Este caderno é constituído de **três questões**. Caso ele esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.

**2** Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado do caderno de respostas do teste escrito-prático, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

*A arte é a busca da verdade ideal.*

.....

**3** Não serão prestadas informações a respeito das questões além das contidas neste caderno.

**4** Na duração do teste, está incluído o tempo destinado à identificação, que será feita no decorrer do teste.

**5** Durante o teste, não se levante nem se comunique com outros candidatos.

**6** Na questão que envolve elaboração de texto, escreva com letra legível nos espaços relacionados para isso. É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal erroneamente grafado.

**7** É vedado o uso de material de consulta bem como o empréstimo de material no decorrer do teste, mesmo que se trate de material de candidato que já tenha terminado o teste.

**8** Ao término do teste, chame o fiscal de sala mais próximo e devolva-lhe este caderno e as folhas avulsas, que não poderão ser levados em hipótese alguma, pois serão os únicos documentos válidos para a correção do seu teste. Após esse procedimento, deixe o local de realização do teste.

**9** Não serão avaliadas respostas apresentadas em espaços indevidos deste caderno de teste.

**10** A desobediência a qualquer uma dessas instruções poderá implicar a anulação do seu teste.

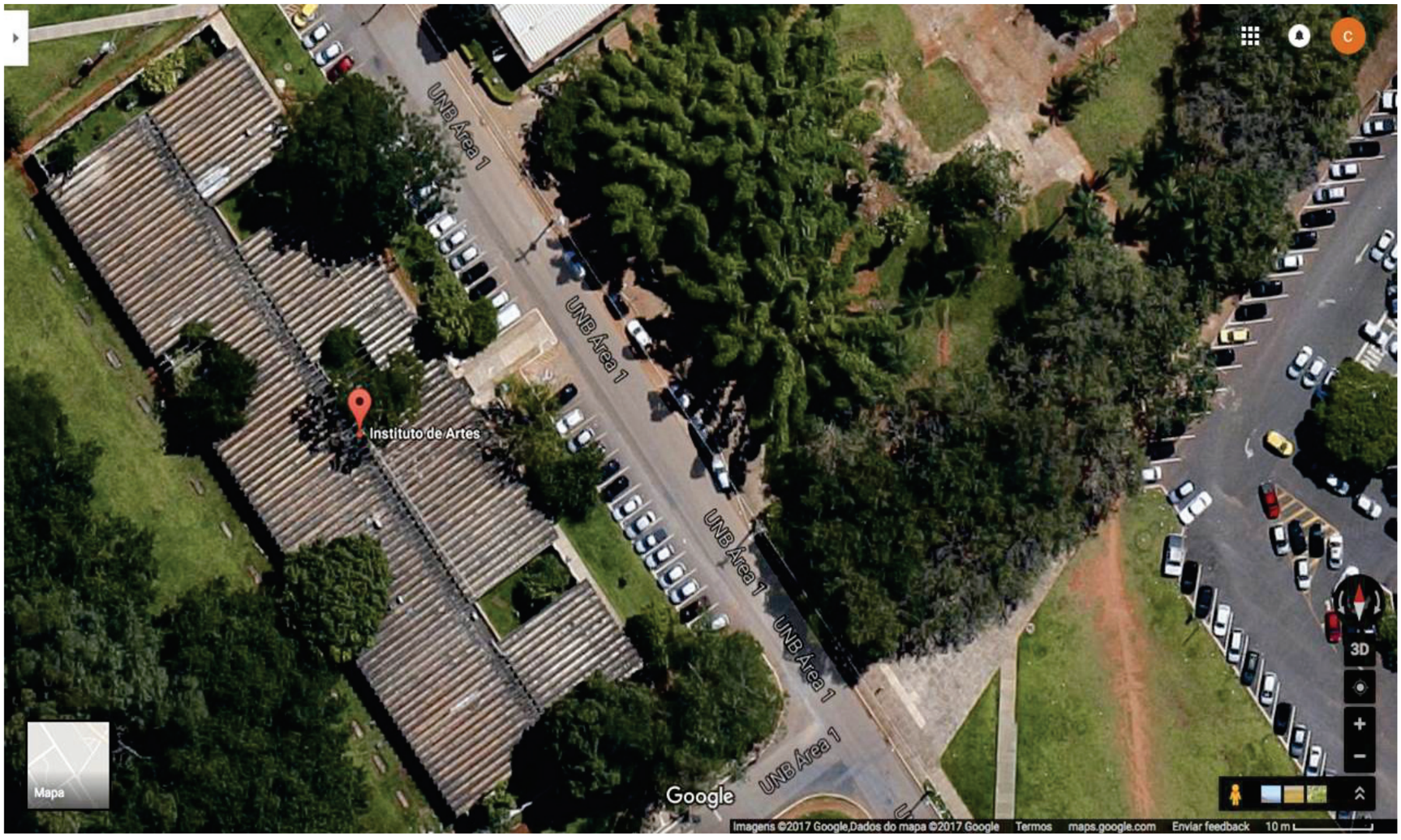
**11** Informações sobre datas referentes à Certificação de Habilidade Específica poderão ser obtidas no edital que rege o evento, disponível no sítio **www.cespe.unb.br**.

Nome: _____

Inscrição: _____

Assinatura: _____

máscara



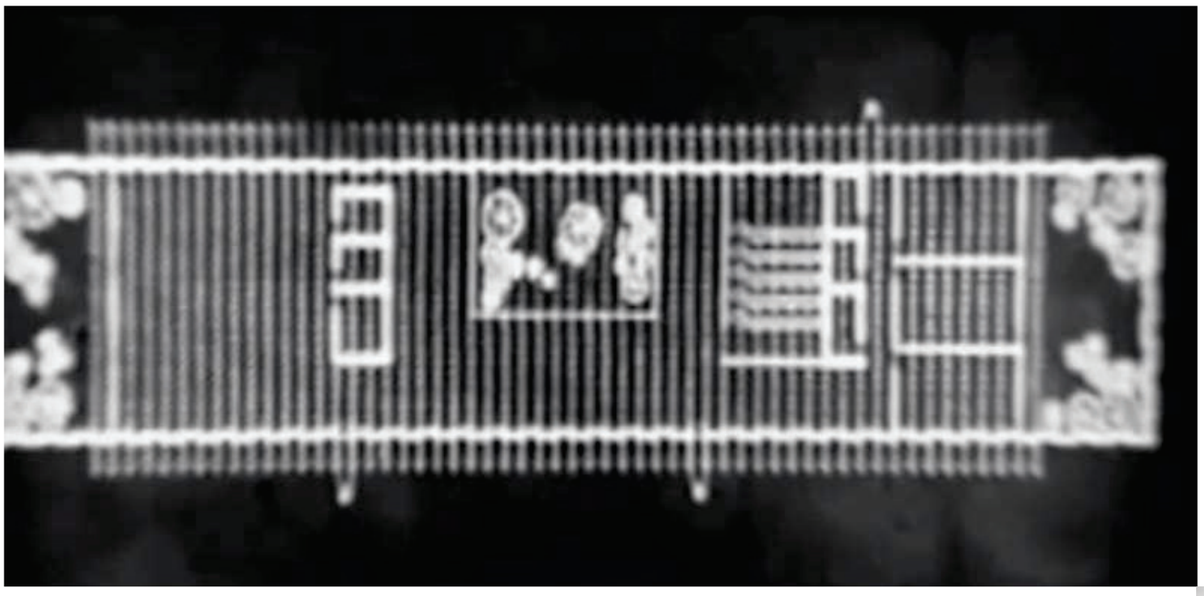


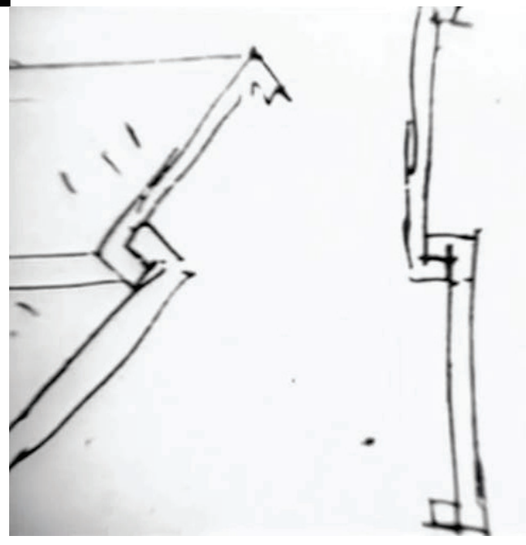

# 1.ª Certificação de Habilidade Específica de 2017

**TEMA DA PROVA:**

ARTE, POLÍTICA, CIDADE E ESPAÇO

# Questão 1





Imagens do vídeo documentário intitulado **UnB: Primeira Experiência em Pré-Moldado**, dirigido por Heinz Forthmann à época da construção do SG1, no início dos anos 60.

Segundo andar vazio do pavilhão da Bienal de São Paulo à época de sua 28.ª edição. Imagem extraída da Internet. Autor desconhecido.

Em 2008, a curadoria da 28.ª Bienal de São Paulo (Ivo Mesquista e Ana Paula Cohen), uma das principais exposições de arte do país, decidiu deixar vazio o segundo andar do pavilhão onde ocorre a exposição — uma área de 250 m × 50 m —, como parte de sua proposta curatorial. A intenção era tanto oferecer ao visitante uma experiência física do edifício — um emblema da arquitetura moderna brasileira e de suas utopias — quanto discutir a crise pela qual passavam o modelo das bienais em geral e a instituição mantenedora da Bienal de São Paulo em particular.

Em cima, a pichadora Caroline Pivetta em ação na abertura da 28.ª Bienal de São Paulo. Embaixo, algumas pichações que resultaram dessa ação. Imagens extraídas da Internet. Autores desconhecidos.

No dia da abertura da exposição, um grupo de cerca de quarenta pessoas invadiu o prédio e pichou as paredes, as colunas e os parapeitos do andar vazio do pavilhão. Depois da confusão, duas pessoas foram temporariamente detidas — as demais conseguiram fugir —, mas uma delas — Caroline Pivetta — ficou presa por mais de cinquenta dias, sem julgamento, acusada de violar a Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/1998). Em entrevista, Caroline argumentou que o objetivo do grupo não era "estragar as obras deles, mesmo porque não tinha obra. A obra, ali, nós que íamos fazer". (**Folha de S.Paulo**, 18/dez./2008)



Localizado no *Campus* Darcy Ribeiro da UnB, na Asa Norte do Plano Piloto, o Departamento de Artes Visuais ocupa um prédio construído no início dos anos 60, cujas paredes externas são feitas de placas pré-moldadas. Segundo o professor José Carlos Coutinho, da Faculdade de Arquitetura, a associação contínua das placas constitui um muro-parede que envolve todo o conjunto da edificação, como se pode ver nas imagens a seguir.

# Questão 3



Já em 2010, parte dos pichadores envolvidos com a ação de 2008 foi convidada para participar como artista da 29.ª edição da Bienal. Segundo Moacir dos Anjos (um dos curadores da mostra, juntamente com Agnaldo Farias), "O *pixo* borra e questiona os limites usuais que separam arte e política. Política é aqui entendida não como espaço de apaziguamento de diferenças, mas justamente o contrário. O espaço formado pelos atos e gestos que abrem fissuras nas convenções que organizam a vida comum". (**Folha de S.Paulo**, 15/abr./2010)

Na imagem, Djan Ivson, o Cripta Djan, mostra uma parede com *tags* na 29.ª Bienal de São Paulo. Foto: Daigo Oliva/ G1.



# Questão 2

De que é feita uma cidade? Para Nelson Brissac Peixoto, autor do livro **Paisagens Urbanas** (2004), "as cidades são as paisagens contemporâneas" (p. 11). Nesse sentido, é como se elas tivessem substituído a natureza ou se sobreposto a ela. De fato, para além do céu, da Terra e do mar, da luz e da sombra, do Sol e da chuva, uma cidade se faz com prédios e praças, estradas, ruas e caminhos improvisados; poeira, poluição, som, ruído, carros, bicicletas, motocicletas e caminhões. Mas as cidades também expressam aquilo que seus habitantes pensam, sentem e fazem. Dessa forma, ela se faz e refaz permanentemente. O trabalho de artistas como Keity Haring, de que é exemplo a obra apresentada na página anterior, parece interessado em representar e refletir sobre a vida na cidade. Parece que seus desenhos são tecnicamente fáceis de se fazer; no entanto, seu estilo permanece exclusivo. Os símbolos que ele produz tornaram-se um conteúdo quase gramatical para a mensagem que queria transmitir, seja ela de cunho político, ideológico ou religioso, mas nunca vazia de sentido. Haring absorvia os sentidos de tudo que o circundava: da música, do ambiente, das pessoas, dos trens velozes do metrô. E você, como pensa uma cidade? **No espaço da folha A3 avulsa, que está em branco, faça um desenho que traduza o modo como você pensa, vive e imagina a cidade.**

**[valor da questão: 3,0 pontos]**

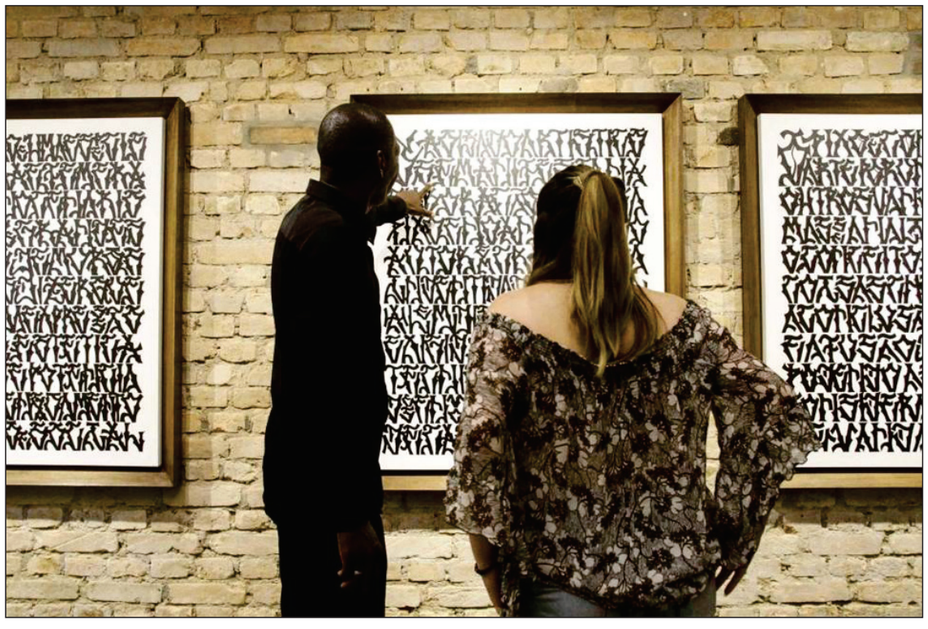
No seu trabalho, serão avaliados os seguintes quesitos:

(1) construção e organização dos elementos visuais empregados (linha, forma, cor, escala, movimento etc.); **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

(2) capacidade de expressar e articular, por meio do desenho, o modo como você pensa, vive e imagina as relações entre arte e natureza, enquanto componentes da cidade. **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

Retrospect, 1992
Serigrafia sobre papel
105 cm x 190 cm
Edição 73/75





Vista da exposição de Djan Ivson no escritório de arte Humanar, em São Paulo
Foto: Fábio Vieira/ FotoRua.

Depois disso, Djan Ivson, reconhecido pelos próprios pichadores como um protagonista, expôs seu trabalho em Paris, deu palestra na Universidade de Yale, nos Estados Unidos da América, e participou da Bienal de Berlim. Para Djan, diferentemente do grafite, por exemplo, que muitas vezes é incentivado pelo poder público, a pichação é necessariamente uma transgressão: "Ser criminoso perante a lei faz parte da nossa legitimação como artista" (Ponte/**CartaCapital**, 11/nov./2016). Mas é também uma reivindicação de uso público da cidade: "O muro do condomínio é muito mais autoritário do que o *pixo*." (**El País**, 24/dez./2016).

Em outubro de 2016, o então candidato à prefeitura de São Paulo, estando em frente a um conhecido monumento da cidade que havia amanhecido pintado de tinta, mandou o seguinte recado: “Estou aqui para dizer para você, que é pichador, que é vândalo, isso vai acabar”. Uma vez eleito, assim que tomou posse, em janeiro de 2017, João Doria lançou o programa Cidade Linda, que, entre outras ações, tem pintado de cinza os muros que estão pichados, com o objetivo de “revitalizar áreas degradadas da cidade”. Em entrevista à rádio CBN, o prefeito declarou: “Não tem diálogo com contraventor. (…) Todos os pichadores são bandidos”.



# Questão 2

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1** | 2 | 3 | 4 | **5** | 6 | 7 | 8 | 9 | **10** | 11 | 12 | 13 | 14 | **15** | 16 | 17 | 18 | 19 | **20** | 21 | 22 | 23 | 24 | **25** | 26 | 27 | 28 | 29 | **30** |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



Imagem retirada do sítio da Prefeitura de São Paulo, mostrando uma mureta da Av. 23 de Maio, DEPOIS da ação do programa Cidade Linda.

Imagem retirada do sítio da Prefeitura de São Paulo, mostrando uma mureta da Av. 23 de Maio, ANTES da ação do programa Cidade Linda.

# Arte ou Vandalismo?

## ‘Todos os pichadores são bandidos’, afirma prefeito

## Djan, pichador: “Discurso duro de prefeito nunca nos assustou”





# Questão 1

Considerando o debate resumido nas páginas anteriores, elabore, na página seguinte, um texto reflexivo sobre a seguinte questão.

Para você, pichação é arte ou vandalismo?

No seu texto, exponha: (a) as posições que você tem percebido circularem a respeito da pichação, (b) o que você entende por arte, (c) o modo como você responderia aos que pensam diferentemente de você, (d) o modo como o debate sobre arte, nesse caso, se articula a outras áreas sociais: política, justiça, cidadania.

**[valor da questão: 4,0 pontos]**

No seu texto, serão avaliados os seguintes quesitos:

(1) capacidade de construir argumentos a partir de um debate sobre a pichação; **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

(2) capacidade de construir argumentos a respeito da relação entre a arte e outras áreas sociais; **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

(3) clareza e objetividade na exposição de suas ideias. **[Valor do quesito: 1,0 ponto]**